Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

IMPORTÂNCIA DO EXAME DAS MAMAS NO PRÉ-NATAL PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO

SIGNIFICANCE OF EXAMINATION OF THE BREAST PRENATAL TO SUCCESSFUL BREASTFEEDING

Tereza Cristina de Medeiros Dantas Tomaz[1]
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues[2]
Geane Gadelha de Oliveira[3]
Maria Mirtes da Nóbrega[4]

RESUMO - Objetivou averiguar a importância do exame das mamas no pré-natal para o sucesso da amamentação. Identificar se essas mulheres são bem orientadas no pré-natal sobre a amamentação. Observar se há falha no atendimento do pré-natal. Tratou-se de uma pesquisa exploratória que foi desenvolvida uma abordagem quantiqualitativa realizada na Unidade Básica de Saúde Ana de Antão, bairro Boa Passagem, Zona Norte do município de Caicó-RN, no período de outubro de 2014. A população alvo foi constituída por puérperas que amamentaram seus filhos, sendo uma amostra composta de 40 delas que dispusera a participar deste estudo, excluindo mulheres que por escolha, não optaram por amamentar. Todas as participantes do estudo tomaram conhecimento da pesquisa, que foi explicada a liberdade de escolha quanto a participação da pesquisa e garantia do anonimato e direito de desistência a qualquer momento. A partir dos resultados da pesquisa, observou-se que foi prestada as mulheres entrevistadas o exame das mamas durante o pré-natal, apesar de 8% negarem ter feito tal assistência; e 43% terem usufruído de tal oportunidade apenas de 1 a 3 vezes durante esse período. 23% do total de mulheres entrevistadas afirmaram que tinham algum tipo de dúvida sobre

[1] Graduanda de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
[2] Mestranda pela Universidade Cruzeiro do Sul. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Mestranda pela SOBRATI em Terapia Intensiva. Especialista na área de Enfermagem Pediátrica e Neonatal e Saúde da Família. Docente pelas Faculdades Integradas de Patos.
[4] Mestre em Ciências da Educação Desenvolvimento e Políticas Educacionais pela Universidade Lusófona de Ciências e Tecnologias – Lisboa-Portugal. Docente pelas Faculdades Integradas de Patos-PB.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

amamentação. Das que relataram ter tido algum tipo de dificuldade, 8% tinham bico invertido, 8% não tinham leite, 69% tiveram a auréola ferida e principalmente 15% delas pararam de amamentar. Apesar das mulheres entrevistadas terem sido ofertadas com orientações sobre aleitamento materno e tido o exame das mamas realizadas, observou-se um déficit no que diz respeito dos benefícios às mães e não só as crianças, onde poucas mulheres falaram da importância do leite materno para a imunização da criança e dentição. Já a constante realização do exame das mamas deixa-se a desejar tendo em vista a mudança fisiológica dessas mamas durante a evolução da gravidez, o que mostrou o relato da puérpera que não amamentou seu filho por ter "bico invertido" negando verbalmente ter tido orientações em relação a anatomia de sua mama e como proceder quando o bebê nascesse. Evidenciou-se a importância dos profissionais avaliarem o grau de informação que essas mulheres dispõem para assim sim, repassar o que falta para elas terem sucesso na amamentação.

Descritores: Aleitamento Materno. Pré-natal. Exame das mamas.

ABSTRACT - Objective to investigate the importance of breast examination during antenatal care for breastfeeding success. Identify whether these women are targeted prenatal about breastfeeding. Observe if there is failure of prenatal care. This was an exploratory research conducted a quantitative and qualitative approach in Basic Health Unit Ana Anthony, Good neighborhood Passage, North Zone of the city of Caicó - RN , from October 2014. The target population was developed consisted postpartum women who breastfed their children, being a composite sample of 40 of them set out to participate in this study, excluding women who by choice, chose not to breastfeed. All study participants were aware of the research, which was explained to freedom of choice as to participation in the research and guaranteeing anonymity and right to withdraw at any time. **Results:** From the results of the survey, it was observed that the women interviewed was given a breast examination during antenatal care, although 8 % deny having made such assistance; and 43% have enjoyed such opportunity only 1 to 3 times during this period. 23 % of women surveyed said they had some kind of doubt about breastfeeding. Of those who reported having some kind of difficulty, 8 % had inverted nipple, 8 % had no milk, 69 % had wound halo and above 15 % of them have stopped breastfeeding. Although the women interviewed had been offered with guidance on breastfeeding and had a breast examination performed, there was a deficit in respect of benefits not only to mothers and children, where few women spoke of the importance of breast milk for

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

immunization of children and teething. Since the constant realization of breast examination is left to be desired in view of the physiological change these breasts during the course of pregnancy, which showed that the account of puerperal not nursed her son for "inverted nipple" verbally denying having had guidelines regarding the anatomy of your breasts and what to do when the baby was born. Highlighted the importance of professional gauge the degree of information that these women have for so yes, over what they lack to succeed in breastfeeding.

Descriptors: Breastfeeding. Prenatal. Breast examination.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o aleitamento materno é recomendado mundialmente como a melhor forma de proporcionar nutrição adequada à criança até os seis meses de idade para o seu desenvolvimento, além disso, está associado à redução da mortalidade infantil. Não obstante, seja importante para a saúde materna e infantil, sua prática enfrenta ainda muitos obstáculos, que vão desde os aspectos socioeconômicos, o trabalho da mãe fora do lar, entre outros, ou ainda, as pressões para o consumo de produtos que competem com a amamentação.

Pesquisadores de diversas áreas motivados pela baixa prevalência do aleitamento materno verificada em vários países da América Latina, comparada a outros países em desenvolvimento, conduziram investigações sobre a temática. O conhecimento gerado por essas pesquisas comprovou cientificamente os benefícios do aleitamento materno para à saúde infantil e, orientou a definição de políticas globais para promoção dessa prática (SENA, 2007).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Assim, através de mobilizações sociais, algumas mães se organizaram e criaram um movimento denominado “Grupo de Mães Amigas do Peito”. Este grupo foi fundado em 1980, no Rio de Janeiro com o objetivo de defender o direito da mulher a amamentar ou não o seu filho. Este movimento que alcançou grande destaque foi a primeira manifestação coletiva em prol da amamentação (SENA, 2007).

De acordo com Sena (2007), neste movimento identificou-se que a mãe não era exclusivamente a única responsável pelo desmame, uma vez que as instituições contribuíam para dificultar o início da lactação, por meio de suas rotinas hospitalares inadequadas e profissionais de saúde despreparados.

Destaca-se a importância do estado nutricional da criança nos primeiros 12 meses de vida, sendo a amamentação o principal indicador relacionado a esse aspecto. Algumas pesquisas revelam que diferentes ações no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) atuam no sentido de promover o aleitamento materno, o que aumenta a duração dessa prática de forma exclusiva e, com isso assegura uma melhoria nos índices de desnutrição infantil e infecção por doenças comuns na infância (STÁBILE, 2013).

Pelas vantagens que o aleitamento materno proporciona a mãe e ao filho e dos custos e riscos que estão relacionados ao desmame precoce, várias estratégias foram implantadas com objetivo de incentivar a amamentação para tentar exterminar a mortalidade infantil no país, como também a melhor qualidade de vida das famílias.

Um das medidas instituídas no Brasil destaca-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) que passou a fazer parte das Ações Integradas de Saúde. Seus objetivos são promover ações de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, divulgando os seus benefícios, com vistas à redução dos índices da mortalidade infantil (BRASIL, 2009).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Considerando que a amamentação satisfatória pode depender muitas vezes de um bom acompanhamento da gestante através do exame das mamas e a uma orientação adequada sobre amamentação, o presente estudo trata de identificar os problemas enfrentados pelas mães no que se diz respeito à amamentação e conhecer como os profissionais de enfermagem estão lidando com esses problemas.

Segundo Paula (2010) durante nossa prática profissional, nas unidades de saúde e visitas domiciliares de puerpério, de modo empírico, observamos a falta de conhecimento dos pais nos cuidados ao recém-nascido, particularmente, no que diz respeito à amamentação. A mãe se encontrava insegura no manejo da amamentação e poucos pais se envolviam nesses cuidados. Os pais que relatavam que o filho chorava porque o leite não sustentava logo apoiavam a introdução de outro leite complementar, isso provavelmente facilita o desmame precoce da criança.

Fazer um bom acompanhamento e aconselhamento às gestantes significa saúde, tanto para ela como para seu filho. E uma abordagem importantíssima que muitas vezes se passa despercebida no pré-natal são os exames das mamas dessas gestantes. Preparar essa mama para alimentar o recém-nascido, orientar essa mãe sobre como amamentar corretamente é, além de prazeroso, importante aliado para se ter uma amamentação satisfatória.

Muitas mulheres têm problemas em amamentar seus filhos e isso repercute principalmente na saúde do bebê. A importância de se examinar as mamas no pré-natal diminui e muito, os problemas que possam prejudicar a alimentação do recém-nascido como até mesmo a saúde das mamas.

O exame das mamas no pré-natal envolve uma problemática bastante falada, mas pouco praticada. Diante disso, cabe a pergunta: Será que o enfermeiro colaborou, na

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

assistência pré-natal, para que essa mãe recebesse os cuidados e as orientações devidas para o sucesso do aleitamento materno? Ou ainda, quais as dificuldades enfrentadas pelas mães na experiência de amamentar, que poderiam ser minimizadas pela atuação do enfermeiro?

Este estudo servirá aos acadêmicos, profissionais de enfermagem e as gestantes de orientação sobre a importância de se ter um bom acompanhamento das mamas na gestação e orientar essas mulheres sobre a amamentação, tendo em vista que é um direito da gestante amamentar seu filho e do bebê, receber o leite materno como principal alimento.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória que foi desenvolvida uma abordagem quantiqualitativa realizada na Unidade Básica de Saúde Ana de Antão, bairro Boa Passagem, Zona Norte do município de Caicó-RN, no período de outubro de 2014.

A população alvo foi constituída por puérperas que amamentaram seus filhos, sendo uma amostra composta de 40 delas que dispusera a participar deste estudo, excluindo mulheres que por escolha, não optaram por amamentar. Todas as participantes do estudo tomaram conhecimento da pesquisa, que foi explicada a liberdade de escolha quanto a participação da pesquisa e garantia do anonimato e direito de desistência a qualquer momento.

A coleta de dados foi através de questionário, que avaliou o grau de instrução e orientação dessas mães oferecida pelo enfermeiro que a acompanhou durante o pré-natal,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

composta por cinco itens que avaliou positivamente e cinco que avaliou negativamente. Os dados foram coletados após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, no período de outubro de 2014, com puérperas, através de entrevistas feitas a essas mulheres com a utilização de questionários confeccionados para o devido fim. E analisados por meio da estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas, percentuais e média, organizados de forma descritiva, em quadro, tabelas e gráficos.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012, que se refere às normas regulamentares de pesquisas com seres humanos, visando garantir em plena totalidade o sigilo das informações obtidas e assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: Beneficência, Respeito e Justiça. (BRASIL, 2014).

Esperou-se, que com os resultados obtidos, que os profissionais de Enfermagem pudessem além do conhecimento, prestar uma assistência mais minuciosa as gestantes em seu pré-natal e assim diminuir os diversos problemas em amamentação, promovendo o aleitamento materno.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

RESULTADOS E DISCURSÕES

Dados Sócio demográficos

DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS			
Idade	Abaixo de 20 anos	04	10%
	Entre 20 e 29 anos	18	45%
	Entre 30 e 39 anos	15	37,5%
	Acima de 40 anos	03	7,5%
Escolaridade	1º Grau Incompleto	07	17,5%
	1º Grau Completo	18	45%
	2º Grau Incompleto	02	5%
	2º Grau Completo	13	32,5%
Estado Civil	Casada	12	30%
	Solteira	03	7,5%
	União estável	25	62,5%
Pré-Natal	SUS	40	100%

Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

No **Quadro 1** está demonstrada uma síntese dos dados encontrados caracterizando a amostra, relacionadas especificamente ao perfil sócio demográfico.

Dentre as participantes do estudo, constatou-se, no que se refere à idade, que dezoito (45%) correspondem à faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos. Esse

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

resultado é concordante com o estudo de Junqueira (2011) que aponta essa faixa etária como a mais propícia ao abandono do aleitamento materno.

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que dezoito (45%) possuem ensino fundamental completo e treze (32,5%) possuem ensino médio completo. Segundo Silva (2009) a falta de conhecimento por parte da nutriz a respeito do aleitamento materno, está intimamente ligada à baixa escolaridade, essa é uma das causas mais comuns do desmame precoce.

Em relação ao estado civil, doze (30%) são casadas, três (7,5%) solteiras e vinte e cinco (62,5%) tem união estável. De acordo com Barbosa et al., (2009), as mulheres que vivem sem o companheiro oferecem risco seis vezes maior de amamentar exclusivamente o bebê em menor tempo quando comparadas àquelas que vivem com os parceiros, enfatizando que a presença do pai como companheiro é fator de proteção para o aleitamento materno exclusivo.

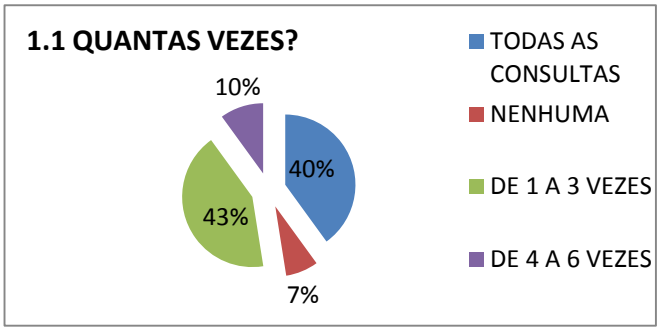
Foi observado no estudo que 100% das mulheres entrevistadas realizaram as consultas de pré-natal pelo SUS. Demonstrando que esta assistência está em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2006)

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Dados sobre a realização do exame de mamas





Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

O **gráfico 1** mostra que o mesmo número de mulheres que tiveram algum tipo de orientação sobre amamentação, teve realizado o exames em suas mamas nas consultas de pré-natal. Já o **gráfico 1.1** mostra a quantidade de exames realizados nessas mulheres.

Das quarenta mulheres entrevistadas, trinta e sete (92,5%) afirmaram que foi realizado o exame das mamas e três (7%) que não tiveram suas mamas examinadas. Dessas trinta e sete, dezesseis delas (40%), tiveram suas mamas examinadas em todas as consultas de pré-natal. Dezessete (43%) tiveram suas mamas examinadas de 1 a 3 vezes; e quatro (10%) tiveram as mamas observadas de 4 a 6 vezes.

O que foi observado também através de relatos verbais, foi que o enfermeiro que examinou as mamas em todas as consultas de pré-natal é o profissional X, enquanto as esporádicas vezes ou até nenhuma vez é o profissional Z. Isso mostra que essa conduta pode interferir na adesão do aleitamento materno e negligenciar orientações das possíveis complicações que essa paciente pode ter, concordando com o estudo de Silva (2009) que

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

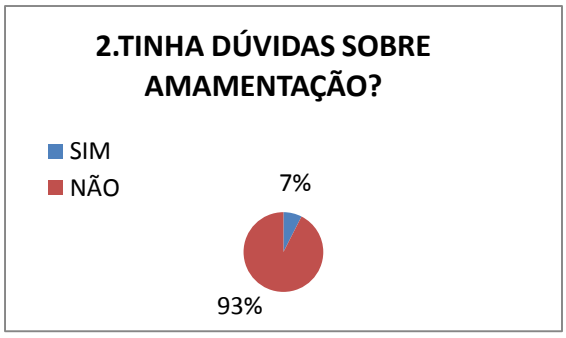
diz que estudos apontam que o desmame precoce está relacionado ao despreparo do profissional em lidar com a puérpera.

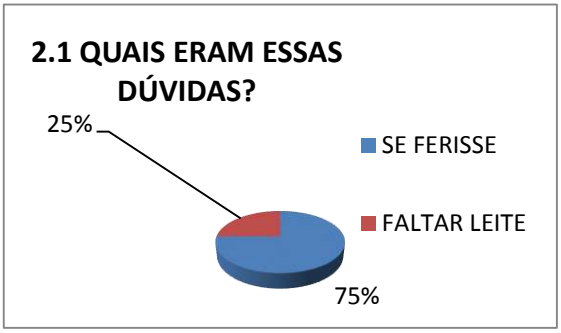
O estudo de Cunha, 2008 que diz que o profissional enfermeiro nos últimos anos vem se inserindo em uma proporção cada vez maior nas atividades de assistência à gestante através da inserção dos espaços que se dedicam à prestação de cuidados a esse público, a exemplo da Estratégia Saúde da Família que tem nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), reafirma a importância de se ter uma assistência de qualidade desses profissionais.

De acordo com o estudo desenvolvido por Damião (2008), as abordagens acerca do aleitamento materno durante a realização do pré-natal são decisivas para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar o seu filho, facilitando a reflexão sobre esta prática, informando dos seus direitos e a preparação para o seu manejo.

Portanto, comprova-se que a realização adequada do pré-natal, juntamente com as orientações sobre amamentação, pode contribuir para a duração do aleitamento materno.

O que as mulheres sabem sobre aleitamento materno





Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O **gráfico 2** mostra que 93% das mulheres entrevistadas não tinham dúvidas sobre amamentação. Já o **gráfico 2.1** aponta que as dúvidas, medos, anseios vão existir de acordo com o conhecimento que cada uma tem sobre o assunto. Portanto, a importância de se dar informações necessárias para essa mãe no pré-natal, assim como sondar o que realmente essa mulher já sabe e ver se há necessidade de inserir novas informações para que no futuro não tenha seu aleitamento prejudicado por causa de uma informação ou orientação mal sucedida onde mesmo afirmando não terem dúvidas sobre amamentação, relataram verbalmente que não sabiam como proceder se "o leite faltasse" ou se "ferisse" o mamilo.

Diante desses relatos, percebemos que as informações que as mulheres tem em relação a amamentação depende do meio em que vive, dos fatores culturais, educacionais, mas acima de tudo das informações obtidas quando a mesma procura o serviço de saúde para acompanhar sua gravidez durante o pré-natal, concordando com o estudo de Silva (2009) que diz que a cultura onde a mulher está inserida, a forma em que aprendeu a pensar em aspectos como reprodução e cuidados com os filhos, seu perfil econômico que pode representar a possibilidade de acesso ou não a informação e o valor diante desta visão de mundo afeta seu conhecimento sobre o aleitamento.

Ainda mostrado no **gráfico 2.1**, das quarenta mulheres entrevistadas, apenas três (7,5%) assumiram convictamente que tinham dúvidas sobre amamentação. Isso é um indicador de que quando essa mulher procura o serviço de saúde, já vem com uma ideia formada sobre amamentação. Caberá ao profissional que a acompanhará sondar se essas informações são corretas, se precisam ser adicionadas ou negadas ou se existem dúvidas a serem esclarecidas, mas principalmente se ainda existem outras questões que precisam ser discutidas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

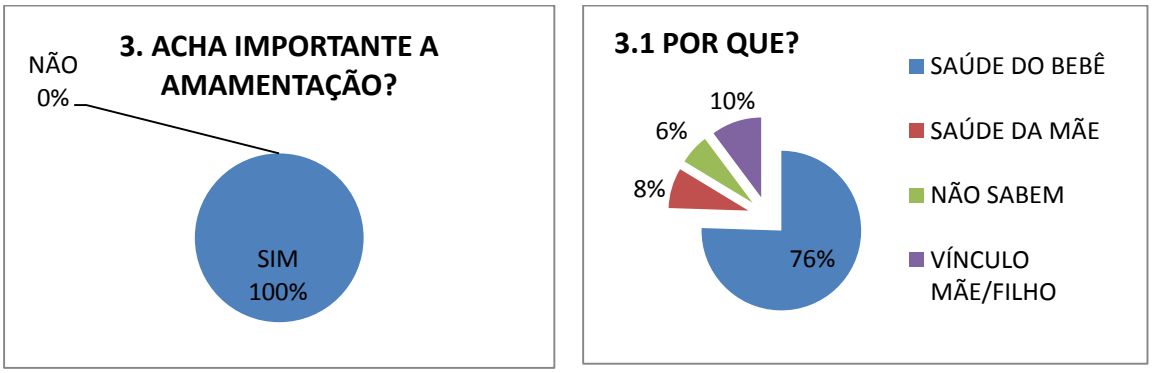
Artigo

É essencial também que a equipe de enfermagem oriente e esclareça as reais funções do leite materno, para que pessoas menos esclarecidas não desobedeçam ao calendário vacinal dos filhos recomendado pelo Ministério da Saúde. (BRASIL, 2006)

Entende-se que a lactação é algo complexo e envolve o conhecimento das mulheres sobre esta prática, o qual é permeado por concepções biomédicas e culturais, valores, crenças, experiências prévias e influências de familiares, sociedade e profissionais de saúde (MACHADO et al., 2013).

Concordando com a nossa linha de pensamento, identificar o conhecimento das mulheres sobre aleitamento materno possibilita uma nova abordagem da amamentação pelos profissionais de saúde ao adentrarem no complexo multidimensional que permeia esta prática. Ademais, colabora para a redução dos índices de morbimortalidade infantis, na medida em que interfere na prevalência e duração do aleitamento materno (MACHADO et al., 2013).

Conhecimento da Importância do Aleitamento Materno



Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O **gráficos 3** mostra que 100% das mulheres afirmam ter conhecimento da importância do aleitamento materno. Isso é um conhecimento importante, porém, no **gráfico 3.1** percebe-se que o conhecimento é limitado, pois 76% falam apenas na saúde do bebê, mostrando que a maioria desconhece a importância também para a sua saúde, como 8% delas conhecem esse benefício; além de que 10% dessas puérperas citam o vínculo que se cria entre mãe e filho; mas um dado que chama a atenção é que 6% dessas mulheres nem sequer saber o porquê do aleitamento é importante, mostrando que deve-se inserir mais informações sobre os benefícios da amamentação.

Esses dados condiz com o estudo de Fonseca et al., (2011), onde fala que a não adesão à prática do aleitamento materno pode estar relacionada à falta de conhecimento das mães referente à sua importância. Assim, para que estas mulheres consigam estabelecer e manter a amamentação, sua abordagem deve iniciar-se ainda na gestação, estendendo-se até o puerpério.

Também na mesma linha de pensamento está Silva (2009) falando que por vezes no atendimento do pré-natal os profissionais da saúde não oferecem as informações necessárias a respeito da grande importância da prática do aleitamento materno para a saúde da puérpera e do nutriz. Isso reafirma a nossa preocupação em se ter um preparo e a boa vontade desse profissional em desenvolver uma linha de informação de acordo com a necessidade de cada mãe.

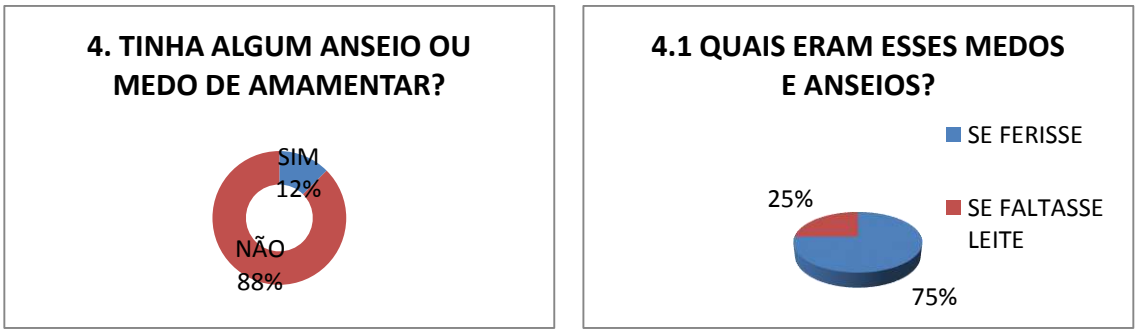
É imprescindível que os profissionais de saúde transcendam suas ações educativas, comumente voltadas para iluminar apenas os benefícios que a amamentação traz especialmente a criança e, sobretudo, atentar para a realidade da experiência vivenciada por cada mulher, que se constitui também em momentos de dor e prazer. Além

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

disso, proporcionar uma relação mais horizontalizada, para ultrapassar os obstáculos que as mulheres possam vir ou estar enfrentando nesse momento (GUSMAN, 2005).

A falta de conhecimento materno no que concerne a amamentação é outro fator associado ao uso do suplemento, quanto mais informação a mãe tiver, menor a probabilidade de o recém-nascido usar leite artificial. O desconhecimento da mãe a respeito dessas orientações deixa uma lacuna para oferecer mamadeira ou chupeta ao bebê ainda no hospital, hábito que faz parte da nossa cultura. O seu uso pode ocasionar à confusão de bicos, acarretando disfunção motora-oral, com maior risco de suplementação (MEIRELLES et al., 2008).

Medos e anseios das mulheres na amamentação



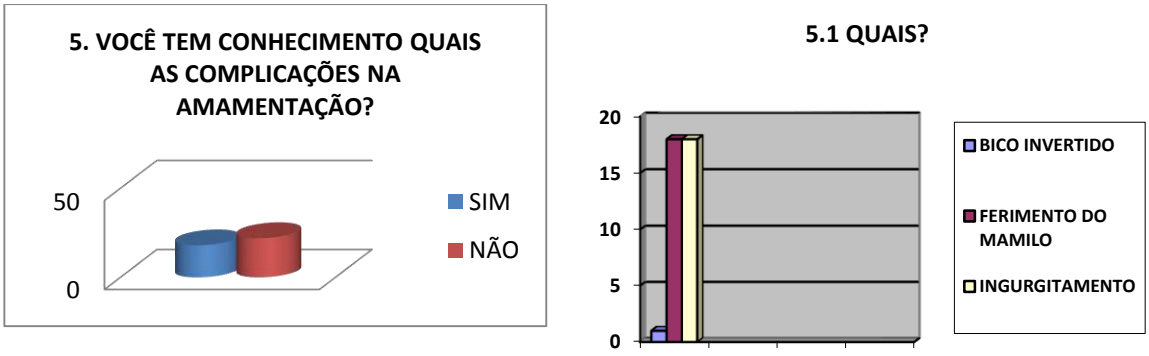
Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Pelo **gráfico 4**, dá pra observar que 12% das mulheres entrevistadas assumem tem algum anseio ou medo em amamentar e o **gráfico 4.1** descreve que 25% dessas mulheres tiveram medo do leite materno "faltar" e 75% delas tiveram medo de "ferir" o mamilo, o que foi constatado verbalmente que isso aconteceu. Percebemos que os medos e anseios

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

das mulheres na amamentação estão relacionados às dúvidas que as mesmas têm, como observado na questão anterior. Por isso, não descartamos a ideia de Monte, Leal e Pontes (2013), que afirmam que o aleitamento materno é uma atividade complexa para a mulher, já que não envolve somente o querer amamentar, mas um misto físico, psíquico e contexto social da mulher, onde muitas vezes os medos e anseios prevalecem mais que o seu querer.

Conhecimento sobre as complicações da amamentação



Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

O **gráfico 5** mostra que 55% das mulheres entrevistadas não têm conhecimento sobre as complicações na amamentação e o **gráfico 5.1** nos mostra que 82% dessas mulheres conhecem como complicação na amamentação o ferimento nos mamilos e ingurgitamento; e apenas 4,5% refere o "bico invertido", por isso reafirmamos que essas mulheres precisam ter suas dúvidas esclarecidas, assim como observar individualmente o que cada uma necessita saber mais sobre amamentação. Esses dados concordam com

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Almeida (2004), que cita que alguns estudos vêm contribuindo para dissolver as incertezas que tem no processo de amamentação e que novas investigações estão sendo abertas para que se conheça a verdadeira perspectiva da mulher em relação ao seu conhecimento na amamentação, adicionando assim, informações que as mesmas não dispõem.

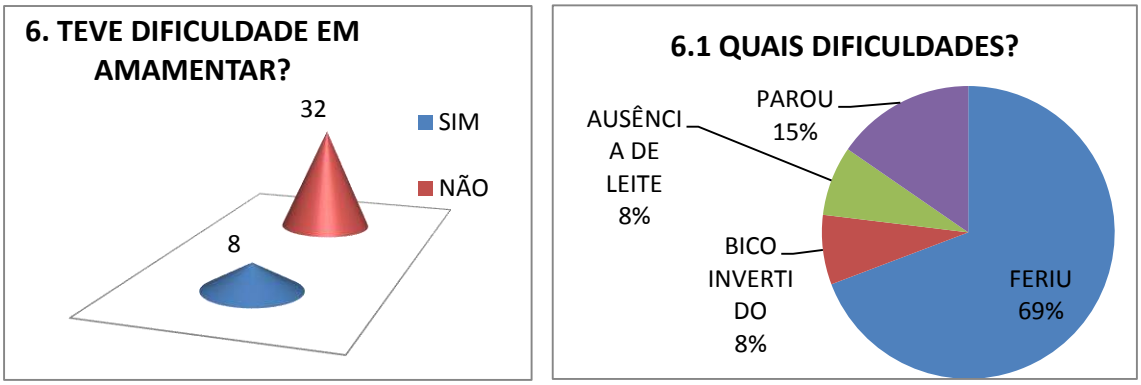
O resultado do estudo desenvolvido por Sangalli, Henriques e Oliveira (2010) demonstrou que a falta de apoio de profissionais ou pessoas mais experientes dentro e fora da família, apesar do forte desejo de efetivar o aleitamento, pode constituir um fator que contribua para o abandono do aleitamento materno exclusivo.

Nessa perspectiva, o profissional de saúde tem a responsabilidade de olhar para as fragilidades que o aleitamento tem ocasionado e sugerir, juntamente com a mãe e família, alternativas que solucionem tais fragilidades e permita a continuidade no processo da lactação (LIMA; SOUZA, 2013).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Dificuldades encontradas na amamentação



Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Em relação as dificuldades enfrentadas pelas puérperas na amamentação, **o gráfico 6** mostra que 32 (80%) não tiveram dificuldade em amamentar. Já no **gráfico 6.1** percebe-se que das 8 (20%) mulheres que afirmaram terem tido dificuldade em amamentar, 69% foi devido ao mamilo que feriu, 8% devido a falta de leite e 8% por causa do bico invertido, mas o que chama-se a atenção é que 15% dessas mulheres que afirmaram ter tido dificuldade pararam de amamentar. Isso mostra que várias são as intercorrências, dentre elas estão os traumas mamilares, problemas que podem contribuir como desestímulo e medo para mães, diminuindo o tempo da lactação.

Em meio as possíveis dificuldades que as mulheres são acometidas, as intercorrências mamárias mais frequentes são: bebê com sucção fraca, pega incorreta do mamilo, ingurgitamento mamário, mamilos planos ou invertidos, demora da apojadura, mastite e fissuras mamárias (BRASIL, 2009).

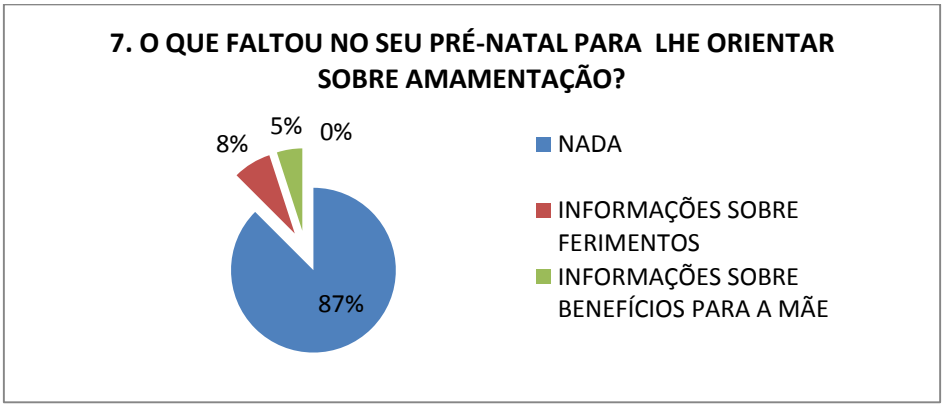
Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A sensibilização dos profissionais de saúde à amamentação pode favorecer a continuidade da prática pelo período recomendado. Isso reflete positivamente na redução de doenças diarreicas, infecções respiratórias, entre outras, melhorando consideravelmente a prevalência do aleitamento materno exclusivo (GURGEL; OLIVEIRA; SHERLOCK, 2009).

O estudo desenvolvido por Teixeira et al., (2013), identificou que 30% das mães que amamentam apresentam dificuldades relacionadas à presença de fissura mamilar, dor nas mamas, cansaço, devido à exigência de contato prolongado com o bebê no seio e problemas com a produção de leite. Merece destaque, a falta de informação sobre a prevenção de algumas intercorrências relacionada à mama ocasionando prejuízos para a dupla mãe e filho.

O que faltou para o estímulo da amamentação



Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

No **gráfico 7**, observamos que as informações dessas mães são limitadas ao seu meio e principalmente as informações dadas a elas no pré-natal, já que 87% delas afirmam que não precisou de NADA para orientar sobre a amamentação, mas verbalmente, elas mesmas se contradizem ao relatarem que tiveram complicações nas mamas nos primeiros meses, de uma certa forma falta o discernimento delas no que diz respeito a orientações básicas sobre ferimentos e ingurgitamentos que deveriam ser dadas no pré-natal. Diante dessas dificuldades e desconfortos iniciais, algumas mulheres podem não conseguir dar continuidade à amamentação, sendo responsáveis por causar desmotivação e interrupção do aleitamento materno.

De acordo com Carvalho, Bica e Moura (2007), a maioria das mulheres idealiza a amamentação como um processo natural e que, entretanto, não encontrará dificuldades. Contudo, para desenvolver habilidades para amamentar com o sucesso esperado, é necessário receber várias informações. Os esforços dos profissionais de saúde necessitam ser direcionados para facilitar esse processo de aprendizado e adaptação da mulher nesse novo papel materno.

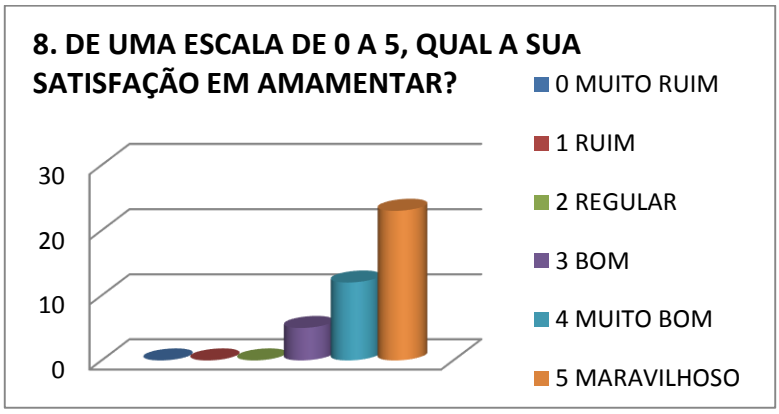
Traumas ou fissuras mamilares são rupturas do epitélio que recobre o mamilo, com o comprometimento da epiderme e/ou derme, provocado por preensão e pega inadequada no momento da sucção, sendo mais comum no período em que a amamentação está se estabelecendo (PEREIRA et al., 2012).

Segundo Silva (2009), frente a esses problemas é fundamental que se busque um foco mais holístico, com campanhas que abordem não mais apenas o aspecto afetivo do amamentar mais todo seu contexto para a vida da criança. Promover e proteger o aleitamento deve continuar sendo prioridade na promoção à saúde, mas deve ser realizada de maneira abrangente, pois através das suas organizações seus profissionais ligados à

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

saúde podem desenvolver atividades que tragam mais esclarecimento a puérpera sobre o amamentar, informando sobre a importância do ato para sua própria saúde. A orientação sobre o aleitamento materno deve começar na sala de aula, continuar na gravidez, parto e puerpério.

Nível de satisfação das puérperas na amamentação



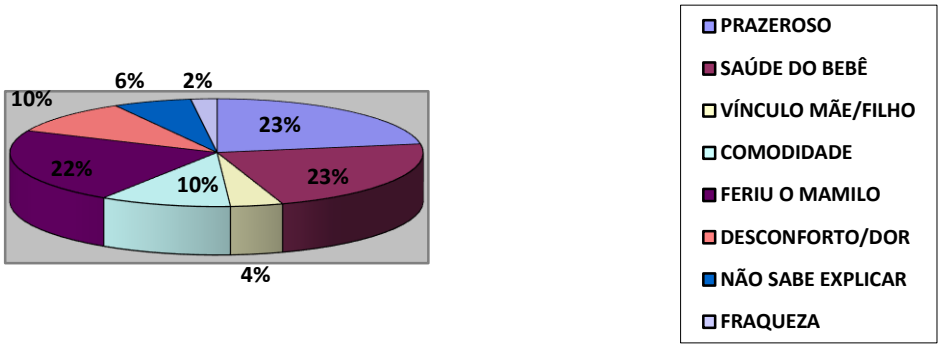
Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

No **gráfico 8**, observa-se a satisfação das mulheres em amamentar onde vinte e três (57,5%) delas acham maravilhoso amamentar, doze (30%) delas acham muito bom, cinco (12,5%) acham bom e ninguém cita ser regular ou ruim. Esse prazer em amamentar fortalece os laços afetivos entre mãe e filho, onde existe a troca de afeto, transmitindo segurança e proteção ao bebê, isso torna a amamentação prazerosa e não obrigatória (TEIXEIRA, et al., 2013).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

8.1 POR QUE?



Fonte: Material do pesquisador obtido durante as entrevistas.

Apesar da grande maioria das mulheres estarem satisfeita em amamentar, observou-se que dezessete (42,5%) delas referiu alguma queixa em relação a amamentação, dentre elas ferimento do mamilo, desconforto/dor e fraqueza.

Também confirmamos que a fissura mamária é a principal causa de desmame e sua prevenção consiste em assegurar a amamentação, podendo ser conseguida com as seguintes medidas: amamentar com posicionamento e pega adequados; não usar cremes, pomadas, medicamentos, não higienizar excessivamente os mamilos para manter a lubrificação natural dos mesmos; expô-los a luz solar; trocar frequentemente os forros utilizados quando houver vazamento de leite; manter a região mamilo-areolar flexível, antes de iniciar cada mamada; permitir que a criança faça somente sucção eficiente; afastar adequadamente a criança do peito ao interromper a sucção (PEREIRA et al., 2012).

De acordo com os estudos de Marques, Cotta e Priore (2011), nos dias atuais, a figura do leite fraco é uma das principais causas da complementação precoce declarada

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

pelas mães, sendo que a comparação do leite humano com o de vaca serviu de fundamentação para essa crença.

Do ponto de vista biológico, não existe leite fraco e, que são raras as intercorrências que impossibilitam a amamentação. A utilização do leite fraco como alegação para o desmame tem uma secularidade, que se funda no movimento higienista do século XIX, o qual promove a amamentação por meio de ações que buscam responsabilizar a mulher pela saúde do filho e culpabilizá-la pelo abandono da prática (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

O principal objetivo do pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, permitindo o nascimento de uma criança saudável, assegurando o bem-estar materno e neonatal. Uma atenção de pré-natal qualificada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência integral à saúde da gestante e do recém-nascido, abordando aspectos psicossociais e atividades educativas (BRASIL, 2012).

Dessa forma, olhar para a nutriz como mulher, mãe, esposa, trabalhadora, cidadã é essencial para que seja realizado um cuidado integral, tendo nesta figura protagonista da amamentação muito além do aspecto biológico que o ato de amamentar estabelece. Com este olhar estará considerando suas emoções e sentimentos, sua condição humana e incompletude (LIMA; SOUZA, 2013).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) deve ser a porta de entrada preferencial das gestantes nos serviços de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolhimento, sobretudo, para proporcionar um acompanhamento longitudinal e continuado, durante todo o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2012).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Ao iniciar o pré-natal as mulheres devem adquirir informações sobre a amamentação, destacando desde os benefícios, cuidado com as mamas e forma correta de amamentar, até possíveis intercorrências que possam surgir durante o período de aleitamento.

Compreende-se que a visita domiciliar constitui uma estratégia interessante para fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e a família e, empoderar a mãe para o aleitamento materno exclusivo. É fundamental que estes transmitam informações pertinentes e atualizadas com segurança para que assim consigam oferecer apoio necessário as nutrizes que estão com dificuldades na lactação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi pesquisado e analisado, observamos que a frequência que o exame das mamas foi feito no pré-natal variou entre profissionais e isso influencia no sucesso da amamentação, pois evidenciamos através de relatos verbais, que essas mulheres que tiveram suas mamas examinadas com mais frequência, tiveram menos dificuldades em amamentar e souberam lidar com o surgimento de fissuras, ingurgitamentos por estarem bem orientadas acerca dessas possíveis intercorrências, essas evidências mostra que é de suma importância realizar o exame das mamas a cada consulta pré-natal.

Já no que se diz respeito às orientações, observou-se a limitação do conhecimento sobre amamentação, seus benefícios para o bebê e a mãe entre as mulheres pelo fato de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

muitas sentirem-se informadas o suficiente para vivenciar a amamentação através de costumes familiares, informações da mídia entre outros.

Embora a assistência seja de boa qualidade, defendemos a importância de se avaliar cada mulher individualmente, observando que tipo de informação e conhecimento essa mulher tem em relação a amamentação afim de enriquecer esses conhecimentos, esclarecendo possíveis dúvidas e muitas vezes mitos em relação ao assunto. Cabe ao profissional averiguar a qualidade dessa informações, adicionando, se necessário, o que falta para se ter uma amamentação satisfatória tanto para ela como para seu filho.

As participantes em sua maioria relatou ter sido incentivada a amamentar, especialmente por proporcionar nutrição e desenvolvimento saudável da criança, por outro lado, percebem-se relatos que durante as consultas as mães não foram informadas sobre os benefícios para a sua própria saúde. Além disso, no que se refere às orientações sobre dificuldades durante a lactação, revelou fragilidades na superação dos obstáculos.

Por fim, sugerimos a realização de outros estudos, abordando a percepção dos profissionais de saúde sobre a amamentação buscando identificar a existência de limitações que possam existir, favorecendo assim um atendimento de qualidade e ajudador nessa fase tão importante para o desenvolvimento da criança e a saúde das mães.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de G.A.J.; NOVAK, R.F. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, V. 80, n. 55, 2004.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BARBOSA, M. B. et al., Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Revista Paulista de Pediatria,** São Paulo**,** v. 27, n. 3, p. 272-81, abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [S. n.: s. l.], 2012b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Caderneta de Saúde da Criança.** 3ª ed. Brasília, DF: Editor Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**, Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

CARVALHO, M.C.; BICA, C.S.O.; MOURA, S.S.M.G.; Consultoria em aleitamento materno no hospital de clínicas de porto alegre. **Rev. HCPA**, v. 27, n. 2. P. 53-6, 2007.

CUNHA, M. A. **Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco-AC**: contribuição para o estudo da atenção qualificada no ciclo grávido-puerperal. 2008. 159 f. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2008.

DAMIÃO, J. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 3, p. 442–452, 2008.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

FONSECA, O.M. et al., Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 10, n.1, p. 141-149, 2011.

GURGEL, A. H.; OLIVEIRA, J. M.; SHERLOCK, M. S. M. Ser-Mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. **Revista Rene.** v. 10, n. 1, p. 131–138, 2009.

GUSMAN, R.C. **Os significados da amamentação na perspectiva das mães**. 2005. 197f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

JUNQUEIRA, V. R. **Aleitamento Materno: Factores de Abandono**. 2011. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, 2011.

LIMA, L. S.; SOUZA, S. N. D. H. Percepção materna sobre o apoio recebido para a amamentação: o olhar na perspectiva da vulnerabilidade programática. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 73, 11 jul. 2013.

MACHADO, F.O.M. et al., Comparação do conhecimento sobre aleitamento materno entre mulheres no período pós-parto. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, V. 21, n.1, p. 66-72, 2013.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461–2468, 2011.

MEIRELLES, C. A. et al., Justificativas para uso de suplemento em recém-nascidos de baixo risco de um Hospital Amigo da Criança. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 9, p. 2001–2012, 2008.

MONTE, B.S.C.G.; LEAL, P.L.; PONTES, M.C.; Rede social de apoio à mulher na amamentação. **Revista Cogitare Enferm.**, v.18, n.1, p. 48-55, 2013.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

PAULA AO, Sartori AL, Martins CA. **Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3):464-70. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a07.htm. doi: 10.5216/ree.v12i3.6929

PEREIRA, G. S. et al., Nipple fissures healing: a comparative study with breast milk alone and associated solar exposure. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 1, n. 3, p. 164–169, 2012.

SANGALLI, N.C.; HENRIQUES, N.F.; OLIVEIRA, D.L.; A influência das avós no aleitamento materno exclusivo. **Revista HCPA**, v. 30, n.2, 2010.

SENA, M. C. F. **Aleitamento materno no Brasil. 2007**. 114. Teses (Doutorado)-Faculdade de Ciências da saúde, Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, E. N.; Terrengui L.C.S. Fatores que interferem no conhecimento da nutriz sobre o aleitamento materno. **Rev Enferm UNISA** 2009; 10(1): 12-5.

STÁBILE, P.A.; et al., Indicadores de saúde infantil na estratégia saúde da família no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciênc. Méd., Campinas**, v. 22, n. 1, p. 31-41, 2013.

TEIXEIRA, M.M. et al., Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Revista Rene,** v.14, v.1, p.179-86, 2013.